

MAIA, Alcides

*jornalista; dep. fed. RS 1918-1923.

Alcides de Castilhos Maia nasceu em São Gabriel (RS) no dia 15 de outubro de 1878, filho de Henrique de Castilhos Maia e de Carlinda Leal Maia.

Ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo em 1895, mas abandonou o curso no ano seguinte. Mudou-se para Porto Alegre e passou a se dedicar ao jornalismo. Iniciou sua carreira em *A Reforma* e em 1897 passou a integrar a redação de *A República*, jornal que dirigiu posteriormente. Também trabalhou em *A Federação*, órgão do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), agremiação que integrou durante sua atuação política. Em 1903 mudou-se para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e dois anos depois passou a colaborar em *O País*, *O Imparcial*, *Correio da Manhã* e *Jornal do Comércio*. Em 1908 voltou para Porto Alegre e fundou o *Jornal da Manhã*, que teve a circulação de apenas um ano. Voltou ao Rio de Janeiro, onde continuou a trabalhar na imprensa, e posteriormente tornou-se bibliotecário do Pedagogium. Em 6 de setembro de 1913 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, para ocupar a cadeira 4, na sucessão de Aluísio Azevedo.

Em 1918 foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul e em 1921 foi reeleito. Ocupou uma cadeira na Câmara até dezembro de 1923. De 1925 a 1938 residiu em Porto Alegre e aí dirigiu o Museu Júlio de Castilhos, criado em memória do antigo líder de seu partido. Passou a colaborar também com o *Correio do Povo*. Em 1939 retornou ao Rio de Janeiro, onde viveu os últimos anos de sua vida, colaborando com alguns periódicos e frequentando a Academia Brasileira de Letras. Também pertenceu à Sociedade Literária de Porto Alegre, ao Centro Literário de Porto Alegre e ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Faleceu no Rio de Janeiro em 2 de setembro de 1944.

Publicou *Pelo futuro* (ensaio, 1897); *O Rio Grande independente* (ensaio, 1898); *Através da imprensa (1898-1900)* (jornalismo, 1900); *Ruínas vivas* (romance, 1910); *Tapera* (contos, 1911); *Machado de Assis - Algumas notas sobre o humour* (ensaio, 1912);

Crônicas e ensaios (jornalismo, 1918); *Alma bárbara* (contos, 1922); *O gaúcho na lenda e na história* (ensaio, 1922); *Lendas do Sul* (folclore, publicadas na Ilustração Brasileira, 1922); *Romantismo e naturalismo na obra de Aluísio Azevedo* (1926).

Raimundo Helio Lopes

FONTES: ACAD. BRAS. LETRAS. Disponível em: <<http://www2.academia.org.br/>>. Acesso em: 26/10/2010; BRINCHES, V. *Dicionário*; MARTINS, A. *Escritores*; MARTINS, M. *Dicionário*; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* (ano 24, n. 95, 3º trimestre 1994).